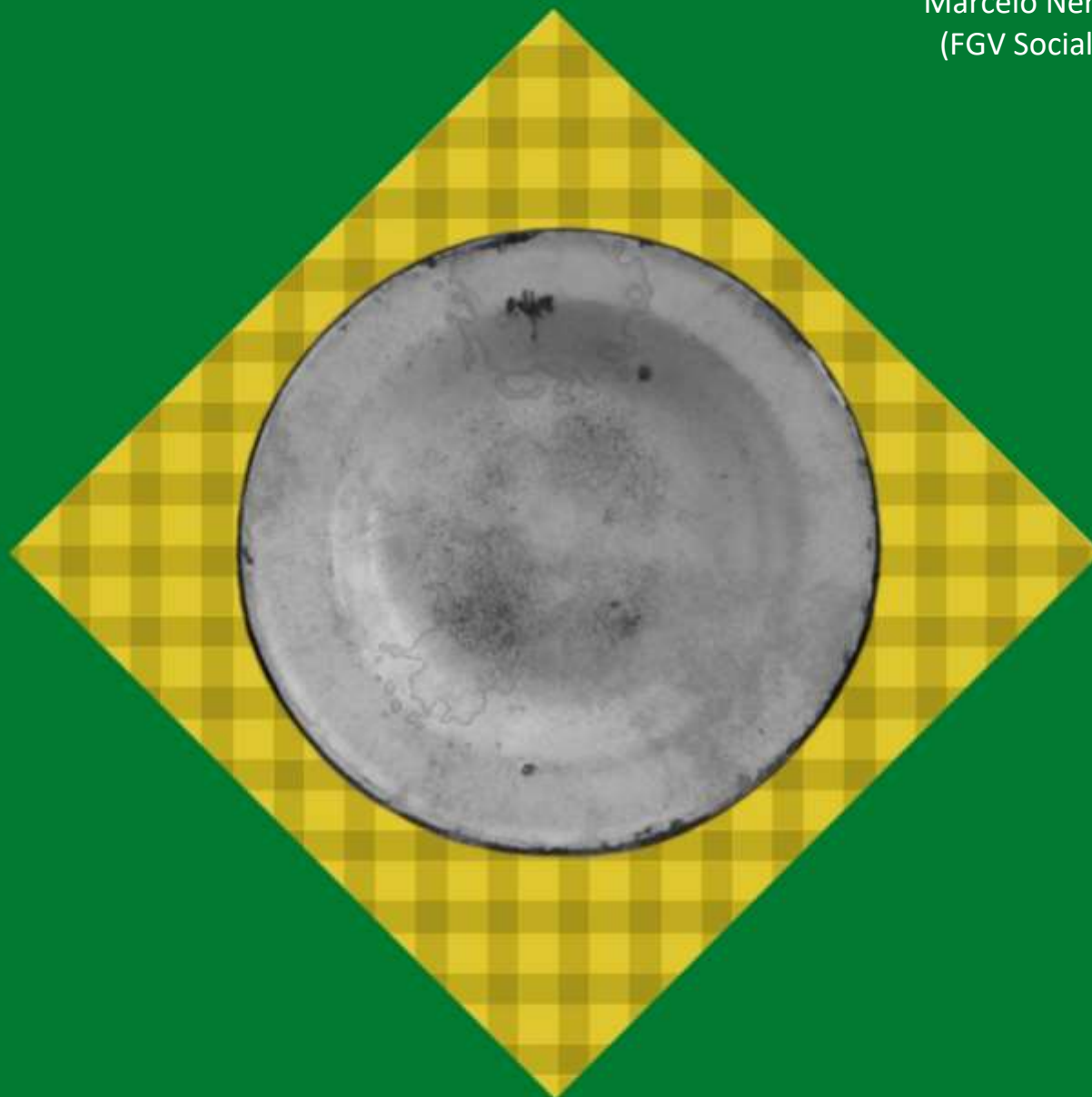


# INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL

Pandemia, Tendências e Comparações Internacionais

Marcelo Neri  
(FGV Social)



 **FGV SOCIAL**  
CENTRO DE  
POLÍTICAS SOCIAIS

<https://cps.fgv.br/FomeNaPandemia>

NERI, Marcelo C.

“Insegurança Alimentar no Brasil: Pandemia, Tendências e Comparações Internacionais”,  
Marcelo Neri – 29 pags., Rio de Janeiro, RJ – Maio/2022 - FGV Social.

<https://cps.fgv.br/FomeNaPandemia>

1. Insegurança Alimentar. 2. Políticas Públicas. 3. Alimentação. 4. Fome

As manifestações expressas por integrantes dos quadros da Fundação Getulio Vargas, nas quais constem a sua identificação como tais, em artigos e entrevistas publicados nos meios de comunicação em geral, representam exclusivamente as opiniões dos seus autores e não, necessariamente, a posição institucional da FGV. Portaria FGV N°19.

## **Insegurança Alimentar no Brasil: Pandemia, Tendências e Comparações Internacionais**

**Marcelo Neri – FGV Social**

[marcelo.neri@fgv.br](mailto:marcelo.neri@fgv.br)

### **Resumo**

O Brasil ocupa lugar de destaque no tema insegurança alimentar, seja pela produção agrícola, seja pelas dificuldades que os brasileiros têm de lidar com falta de comida. Oferecemos a partir do processamento dos dados do Gallup World Poll, uma fotografia mais recente da insegurança alimentar da população brasileira (2021 – coletada de agosto a novembro) e o acompanhamento de suas mudanças no período da pandemia do Covid-19. Esta base permite plena comparabilidade entre 160 países, em bases anuais desde 2006, nos possibilitando medir aqui diferenças de prazo mais longo de insegurança alimentar entre o Brasil e o mundo, assim como de seus determinantes próximos como renda, escolaridade, gênero e idade.

**Fome na pandemia** - A parcela de brasileiros que não teve dinheiro para alimentar a si ou a sua família em algum momento nos últimos 12 meses subiu de 30% em 2019 para 36% em 2021, atingindo novo recorde da série iniciada em 2006. É a primeira vez desde então que a insegurança alimentar brasileira supera a média simples mundial. Mais relevante, comparando a média simples dos mesmos 120 países com o Brasil, antes e durante a pandemia, a insegurança alimentar subiu 4,48 pontos percentuais mais aqui, que no conjunto de países (aumento percentual quatro vezes maior no Brasil), sugerindo ineficácia relativa de ações nacionais.

**Piora dos pobres** - O aumento da insegurança alimentar entre os 20% mais pobres no Brasil durante a pandemia foi de 22 pontos percentuais, saindo de 53% em 2019 chegando a 75% em 2021, nível próximo dos países com maior insegurança alimentar como Zimbawe (80%). Já os 20% mais ricos, experimentaram queda de insegurança alimentar de três pontos percentuais (indo de 10% para 7%, pouco acima da Suécia (5%) o país com menos insegurança alimentar). Na comparação com média global de 122 países em 2021, nossos 20% mais pobres tem 27 pontos percentuais a mais de insegurança alimentar enquanto nossos 20% mais ricos apresentam 14 pontos percentuais a menos. Altos níveis e aumentos de desigualdade de insegurança alimentar brasileira por renda são também encontrados por níveis de escolaridade.

**Feminização da fome** – Observamos crescente e marcada assimetria de insegurança alimentar entre homens e mulheres no Brasil. De 2019 a 2021, houve queda de 1 ponto percentual para homens (cai de 27% para 26%) e aumento 14 pontos percentuais entre as mulheres (sobe de 33% para 47%). Como resultado, a diferença entre gêneros da insegurança alimentar em 2021 é 6 vezes maior no Brasil do que na média global. As mulheres, principalmente aquelas entre 30 e 49 anos, onde o aumento foi maior, tendem a estar mais próximas das crianças e gerando consequências para o futuro do país, uma vez que subnutrição infantil deixa marcas permanentes físicas e mentais para toda vida.

**Perspectivas** – Evidenciamos um paralelo entre medidas de insegurança alimentar e com indicadores de pobreza baseada em renda no Brasil. Mostramos a relevância atribuída ao tema pela população aqui a partir de pesquisas subjetivas. Avaliamos prospectivamente o impacto das mudanças introduzidas em programas de combate à pobreza vis a vis ao cenário corrente de estagnação especialmente prevalente entre os pobres brasileiros.

## **Food Insecurity in Brazil: Pandemic, Trends and International Comparisons**

<https://cps.fgv.br/en/HungerInThePandemic>

**Marcelo Neri – FGV Social**

[marcelo.neri@fgv.br](mailto:marcelo.neri@fgv.br)

### **Abstract**

Brazil occupies a prominent place on the issue of food insecurity, both because of agricultural production and because of the difficulties that Brazilians have to deal with the lack of food. From the processing of Gallup World Poll data, we offer a recent picture about food insecurity in the Brazilian population (2021 - collected from August to November) and an analysis of its changes in the period of the Covid-19 pandemic. This database allows full comparability between 160 countries and on an annual basis since 2006, allowing us to measure longer-term differences in food insecurity between Brazil and the world, as well as their close determinants such as income, education, gender and age.

**Hunger in the pandemic** - The share of Brazilians who did not have money to feed themselves or their families at some point in the last 12 months rose from 30% in 2019 to 36% in 2021, reaching a new record in the series started in 2006. For the first time since then, Brazilian food insecurity has surpassed the world average. Comparing a set of the same 120 countries with Brazil, before and during the pandemic, food insecurity rose 4.48 percentage points more here (increase four times higher in Brazil), suggesting relative ineffectiveness of national actions.

**Worsening of the poor** - The increase in food insecurity among the poorest 20% in Brazil during the pandemic was 22 percentage points, from 53% in 2019 to 75% in 2021, level close to Zimbabwe, the country with highest level of food insecurity. The richest 20%, on the other hand, experienced a drop in insecurity of three percentage points (from 10% to 7%, getting close to Sweden (5%) the country with lowest level of food insecurity). Compared to the global average of 122 countries in 2021, our poorest 20% have 27 percentage points more food insecurity while our richest 20% have 14 percentage points less. High levels and increases in inequality of Brazilian food insecurity by income are also found by levels of education.

**Feminization of hunger** – We observe a growing and marked asymmetry of food insecurity between men and women in Brazil. From 2019 to 2021, there was a drop of 1 percentage point for men (from 27% to 26%) and an increase of 14 percentage points among women (up from 33% to 47%). As a result, the gender gap in food insecurity in 2021 was 6 times greater in Brazil than the global average. Women, especially those aged between 30 and 49, where the increase was greater, tend to be physically closer to children, generating consequences for the country's future, since child malnutrition leaves lasting physical and mental scars.

**Perspectives** – We show a parallel between food insecurity measures and with income-based poverty indicators in Brazil. We show the relevance attributed to the theme by Brazilians based on subjective answers. We prospectively assess the impact of changes introduced in anti-poverty programs vis a vis the current scenario of stagflation especially prevalent among the Brazilian poor.

## 1. Introdução

A proporção de famílias com alguma insegurança alimentar, que havia caído 35,2% entre 2004 e 2013, aumentou em 62,3% de 2013 até 2017-18, segundo as pesquisas nacionais do IBGE. O presente levantamento confirma ambos os movimentos, de queda seguido de aumento, da insegurança alimentar. Ademais, mostramos que ela se manteve em nível elevado até 2019 e 2020, atingindo novos recordes em 2021 (pesquisa coletada de agosto a novembro), impulsionada em 20% durante o período de pandemia do Covid-19. Estendemos no tempo, o objeto do estudo de campo dos efeitos da pandemia coletado entre 5 e 24 de dezembro de 2020 da Vigisan e da Rede PENSSAN, publicado em 2021.

O processamento sobre os dados do Gallup World Poll, além de fornecer mudanças mais recentes, permite comparações em escala global. O Brasil, que figurava com níveis de insegurança alimentar inferiores a 75% dos 141 países pesquisados em 2014, atingiu, em 2021, um nível menor que 52% desses e passou, pela primeira vez desde o início das séries em 2006, a ter níveis de insegurança alimentar piores que a média mundial. No período de pandemia, a piora brasileira foi quatro vezes maior que a média dos 120 países pesquisados, indicando ineficácia local relativa. Identificamos uma tendência de feminização da fome e de piora relativa da insegurança alimentar entre os mais pobres, os menos escolarizados e os de meia idade como estratos centrais por trás da piora observada no período da pandemia.

O Gallup World Poll aplica questionários padronizados em cerca de 160 países para indivíduos de 15 anos ou mais de idade, fornecendo evidências comparáveis em escala global sobre temas diversos como saúde, educação, transporte, moradia, qualidade de vida, entre outras. Há desde o início da coleta de dados em 2006, uma pergunta relativa à insegurança alimentar: “Houve nos últimos 12 meses momentos em que você não teve dinheiro suficiente para comprar a comida que você ou sua família necessitava?” Como veremos, as respostas a esta pergunta guardam estreita correlação temporal com os movimentos dos melhores levantamentos empíricos conduzidos no país, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estes são os suplementos especiais sobre o tema da Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio (PNAD) e da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF). Uma vantagem relevante dos dados da Gallup World Poll é estender o horizonte dessas séries oficiais em cerca de quatro anos.

O trabalho está organizado em quatro seções adicionais. A segunda seção traça a evolução recente da insegurança alimentar desde 2014, cobrindo o período de grande recessão e da escalada da desigualdade de renda até 2019 e depois o período da pandemia. Identificamos as mudanças ocorridas separadas pelos principais grupos sócio-demográficos, como sexo, renda, escolaridade e idade. A terceira seção realiza comparação do último retrato disponível de insegurança alimentar, coletado de agosto a novembro de 2021, com a média global do ano, total e aberta por atributos sociais. Oferecemos links de dispositivos como mapas de sobrevoo e rankings interativos com informações para quase 150 países. Na quarta seção traçamos paralelo entre medidas de insegurança alimentar e com indicadores de pobreza baseada em renda no Brasil. Discutimos a relevância atribuída ao tema. Avaliamos prospectivamente o impacto da evolução de programas de combate à pobreza vis a vis o cenário corrente de estagflação especialmente mais prevalente entre os pobres. A última seção apresenta as principais conclusões do estudo, replicando resumo ampliado dos principais achados.

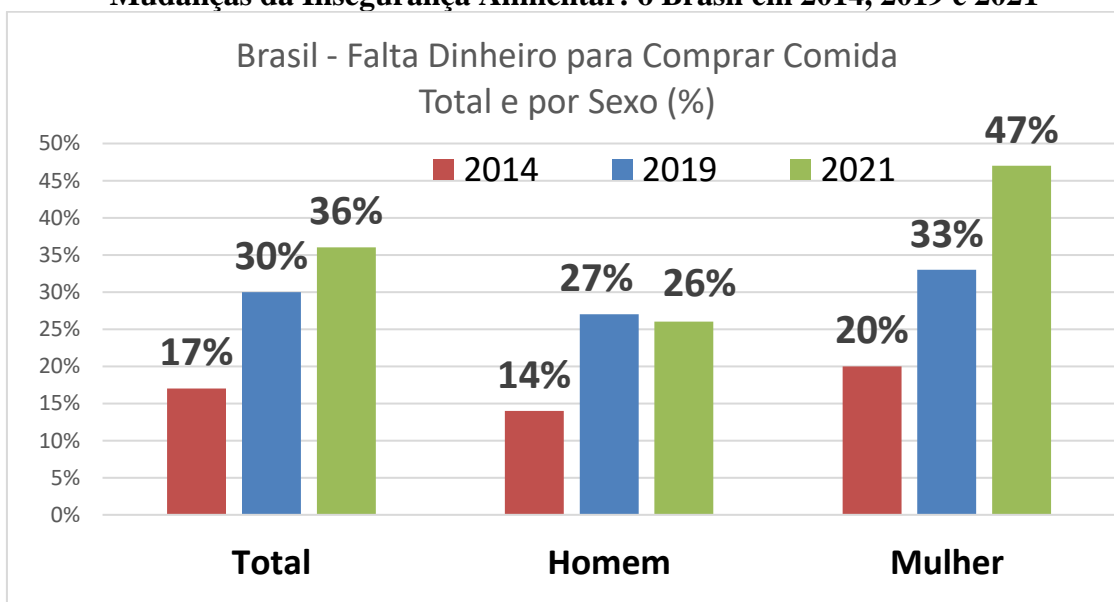
## 2. Mudanças de Insegurança Alimentar de 2014 a 2021

O filme da insegurança alimentar brasileira captado entre 2014 e 2021, passando pelo período de pandemia, é dramático. A proporção de pessoas em famílias com falta de dinheiro para alimentação sobe de 17% em 2014, quando o Brasil sai do Mapa da Fome da ONU, para 36% em 2021, o ponto mais alto da série histórica anual, iniciada em 2006, quando o indicador atingia 20%.

**Pandemia** - O avanço da fome foi particularmente expressivo durante a pandemia, passando de 30% em 2019 para 36% em 2021. Pode se argumentar que a pandemia é um fenômeno global cujos efeitos sobre a fome transcendem fronteiras brasileiras. Porém, entre 2019 e 2021, a insegurança alimentar na média dos mesmos 120 países aumentou 1,525 pontos percentuais contra 6 pontos percentuais no Brasil. Ou seja, 4,48 pontos de porcentagem a mais aqui, indicando maior dificuldade relativa de endereçarmos o problema da fome durante a pandemia no Brasil<sup>1</sup>,

**Feminização da fome** - O salto de segurança alimentar de homens e mulheres entre 2014 e 2021 foi desigual, sugerindo feminização da fome. Se entre 2014 e 2019 os aumentos coincidiram em 13 pontos percentuais para ambos os sexos, de 2019 a 2021 houve queda de 1 ponto para os homens (cai de 27% para 26%) e aumento 14 pontos percentuais para as mulheres (aumenta de 33% para 47%). A pandemia impactou mais as mulheres que foram mais afetadas no mercado de trabalho, possivelmente porque carregam, em geral, responsabilidade maior no cuidado dos filhos e da família, atividade relativamente mais demandada durante o isolamento social. Esta possível causa para a feminização da fome magnifica suas consequências para o resto da sociedade, em particular, as crianças<sup>2</sup>.

### Mudanças da Insegurança Alimentar: o Brasil em 2014, 2019 e 2021



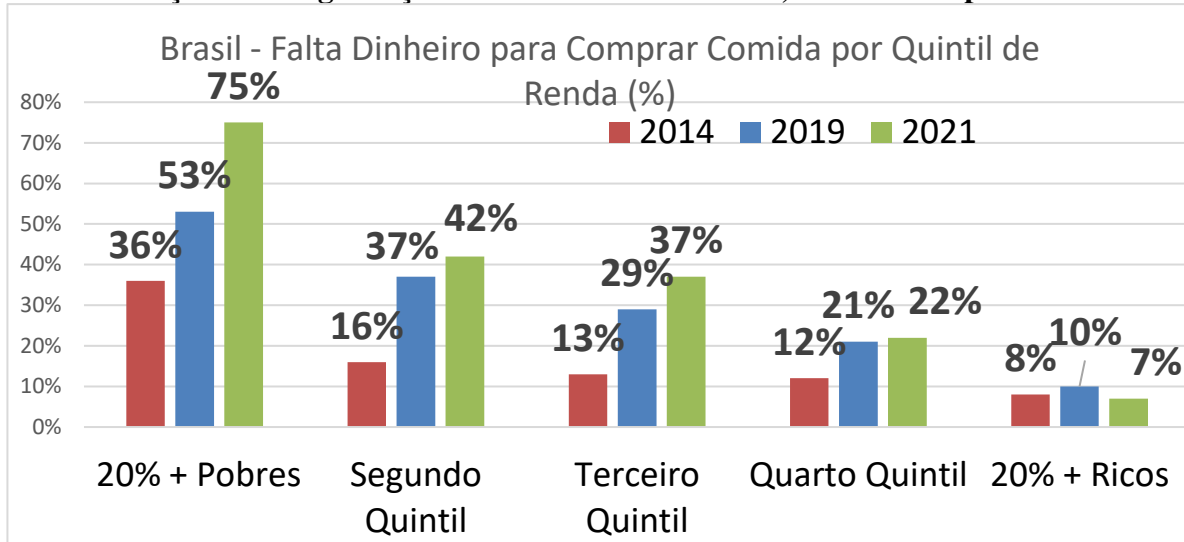
Fonte: FGV Social a partir do processamento dos dados do Gallup World Poll

<sup>1</sup> Em 2020, a insegurança alimentar brasileira foi 28% indicando efeitos do período inicial de auxílio emergencial mais alto conseguiu amortecer os efeitos da pandemia (vide seção 4).

<sup>2</sup> O fechamento de escolas na pandemia interrompeu programas de alimentação na escola, principalmente para as crianças mais novas ([Neri 2022](#)).

**Pobres mais famintos** – Outro ponto chave do período foi o aumento da insegurança alimentar entre os 20% mais pobres de 39 pontos percentuais, saindo de 36% em 2014, chegando a 75% em 2021. Em 2019, esta taxa era de 53%, indicando que a maior parte do aumento de insegurança alimentar na base da distribuição de renda aconteceu na pandemia. No outro extremo da distribuição, os 20% mais ricos, experimentaram queda de insegurança alimentar tanto no período todo 2014 a 2021, como na pandemia (de 2019 a 2021).

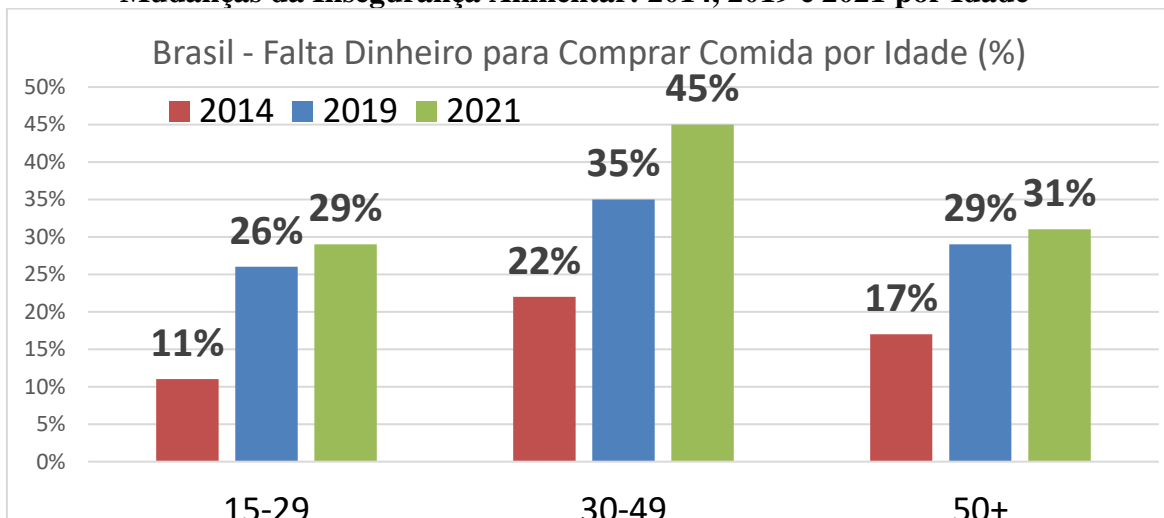
**Mudanças da Insegurança Alimentar no Brasil 2014, 2019 e 2021 por Renda**



Fonte: FGV Social a partir do processamento dos dados do Gallup World Poll

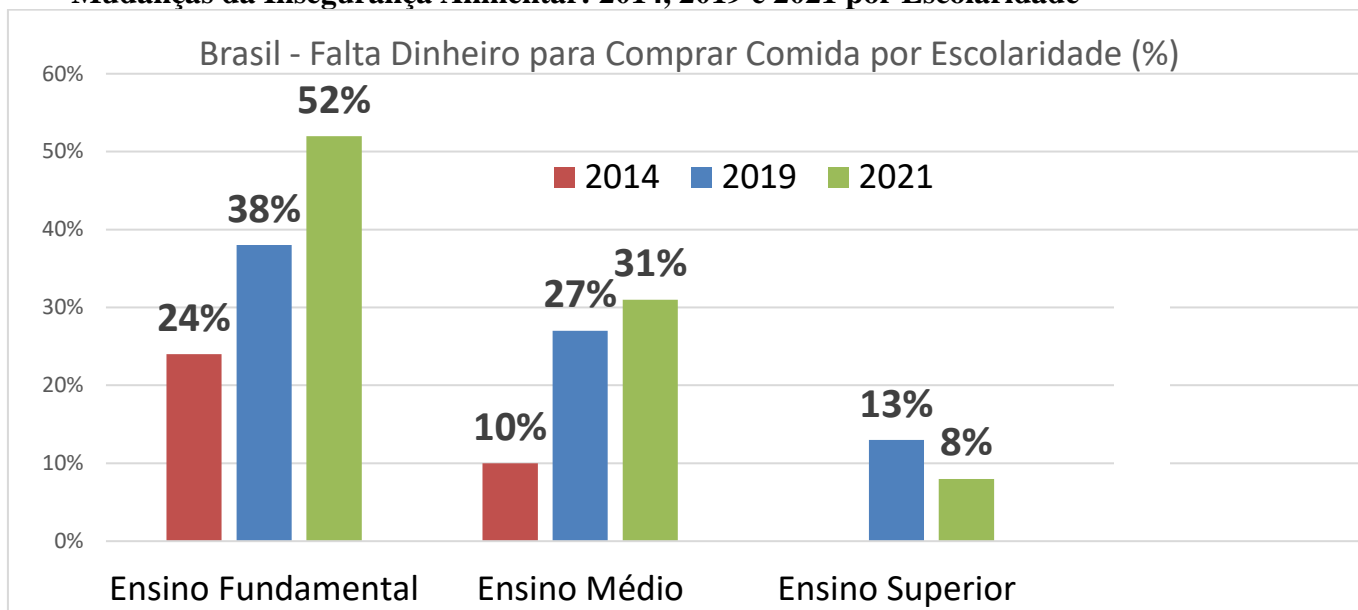
**Meia idade e os sem escola** - Como vimos a pandemia afetou mais a insegurança familiar das mulheres e dos mais pobres. O efeito também foi proporcionalmente maior entre os menos escolarizados e entre os de meia idade, o que também coincide em média com os grupos de renda menor. Grupos vulneráveis foram os que mais perderam renda durante a grande recessão brasileira, seguida de lenta retomada e da pandemia. Desigualdade de renda tanto vertical (entre pessoas) quanto horizontal (entre grupos sociais) andaram de mãos dadas com a insegurança alimentar.

**Mudanças da Insegurança Alimentar: 2014, 2019 e 2021 por Idade**



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos dados do Gallup

### Mudanças da Insegurança Alimentar: 2014, 2019 e 2021 por Escolaridade



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos dados do Gallup

### 3. Retratos: o Brasil e o Mundo

Olhamos a fotografia mais recente realizada entre agosto e novembro de 2021 da insegurança alimentar brasileira e a média mundial de 122 países captada ao longo do mesmo ano. A parcela da população em insegurança alimentar é um pouco maior no Brasil (36%) do que no mundo (35%). Embora a diferença seja pequena, é a primeira vez que isto acontece na série histórica anual iniciada em 2006, quando a média mundial estava 9 pontos de porcentagem mais alta que a brasileira. De forma mais relevante, quando comparamos o Brasil com a média dos mesmos 120 países pesquisados em 2019 e 2021. No período de pandemia, a piora brasileira foi quatro vezes superior à média dos países.

O site da pesquisa disponibiliza [mapas de sobrevoo](#) e [rankings interativos](#) completos dos países. Apresentamos a seguir o mapa da insegurança alimentar, com dados desde 2014, 2019 e 2021, mantendo a mesma escala. Quanto mais escuro, maior é o nível de insegurança reportado pelos habitantes do país. Note que o quadro brasileiro escurece em relação ao resto do mundo no período.

**África é aqui** - Na página seguinte apresentamos ranking interativo com os 10 países com mais insegurança alimentar em 2021 liderado por países africanos, tais como o Zimbawe (80%), Zâmbia (79%), Serra Leoa (77%), entre outros..., mas incluindo Venezuela (72%) e Afeganistão (70%), com níveis um pouco superiores ao apresentado pelos 20% mais pobres brasileiros (75%). A menor insegurança alimentar é na Suécia (5%), não muito distante da observada para os 20% mais ricos brasileiros (7%). Apresentamos abaixo na mesma página os respectivos valores absolutos e rankings gerais do Brasil para 2006, 2010, 2014, 2019 e 2021. Os períodos de queda (2006 a 2014) e de ascensão (2014 a 2021) da insegurança alimentar brasileira pode ser acompanhada em detalhe vis a vis outros países. O dispositivo permite ordenar as informações de forma crescente ou decrescente, além da busca rápida de qualquer localidade conforme as preferências do usuário.

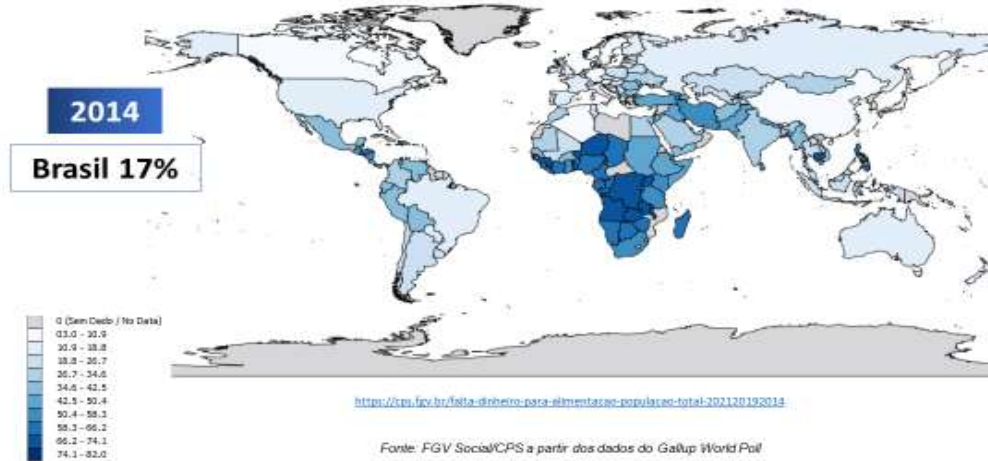


**(%) Falta dinheiro para alimentação - 2021 / 2019 / 2014**

"Em algum momento, nos últimos 12 meses, faltou dinheiro para comprar alimentos para você ou para a sua família?"

(%) Lack money to buy food - 2021 / 2019 / 2014

"At any point in the past 12 months, did you lack money to buy food for you or your family?"

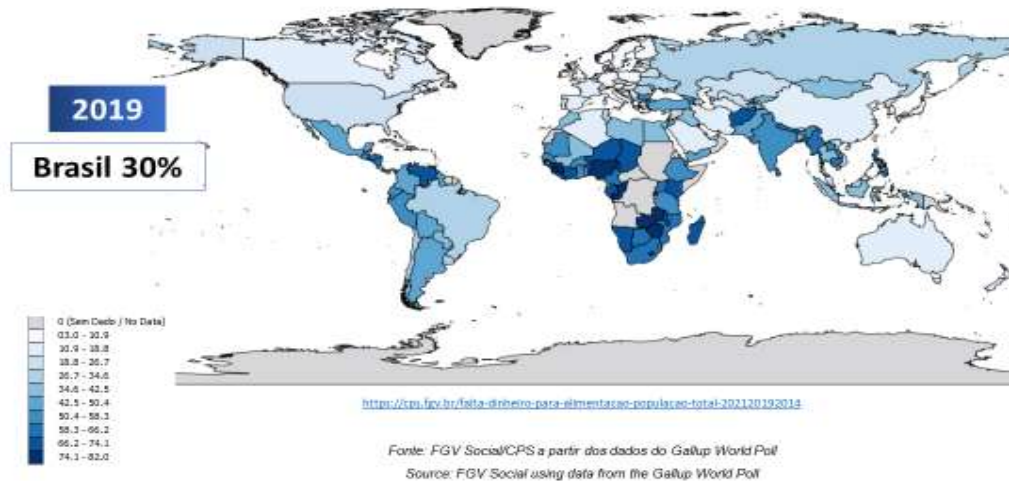


**(%) Falta dinheiro para alimentação - 2021 / 2019 / 2014**

"Em algum momento, nos últimos 12 meses, faltou dinheiro para comprar alimentos para você ou para a sua família?"

(%) Lack money to buy food - 2021 / 2019 / 2014

"At any point in the past 12 months, did you lack money to buy food for you or your family?"

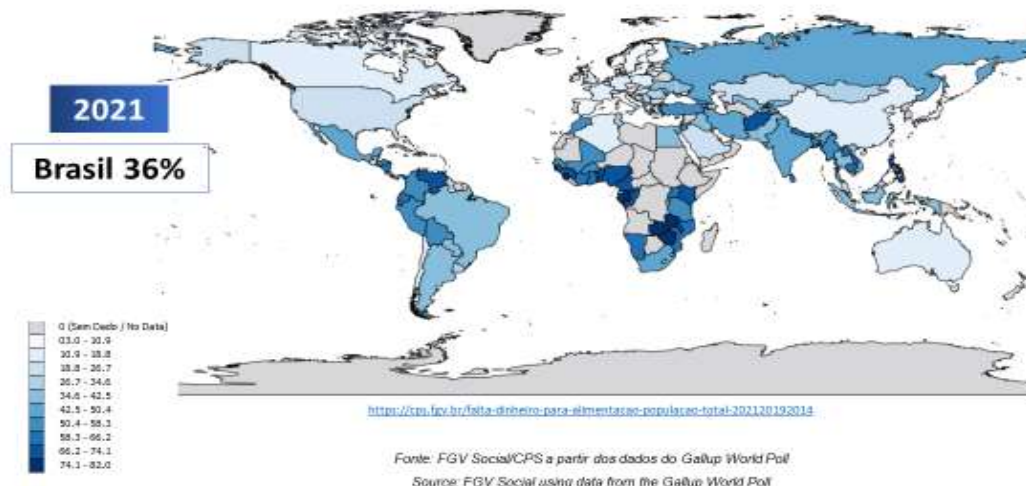


**(%) Falta dinheiro para alimentação - 2021 / 2019 / 2014**

"Em algum momento, nos últimos 12 meses, faltou dinheiro para comprar alimentos para você ou para a sua família?"

(%) Lack money to buy food - 2021 / 2019 / 2014

"At any point in the past 12 months, did you lack money to buy food for you or your family?"



<https://cps.fgv.br/falta-dinheiro-para-alimentacao-populacao-total-202120192014>

(%) Falta dinheiro para alimentação

Português English

Pesquisar

FGV SOCIAL	2006 (115 áreas)		2010 (122 áreas)		2014 (141 áreas)		2019 (143 áreas)		2021 (122 áreas)	
País	%	Rank	%	Rank	%	Rank	%	Rank	%	Rank
Zimbabwe	72%	2	53%	21	64%	15	81%	2	80%	1
Zambia	58%	15	-	-	68%	6	82%	1	79%	2
Sierra Leone	58%	15	70%	5	65%	12	76%	6	77%	3
Gabon	-	-	-	-	60%	25	74%	9	76%	4
Benin	66%	5	-	-	60%	25	73%	11	74%	5
Cameroon	66%	5	75%	3	63%	16	65%	22	74%	5
Malawi	76%	1	-	-	68%	6	73%	11	73%	7
Venezuela	41%	31	43%	35	41%	49	74%	9	72%	8
Nigeria	58%	15	56%	17	62%	19	77%	5	71%	9
Afghanistan	-	-	38%	40	41%	49	72%	15	70%	10

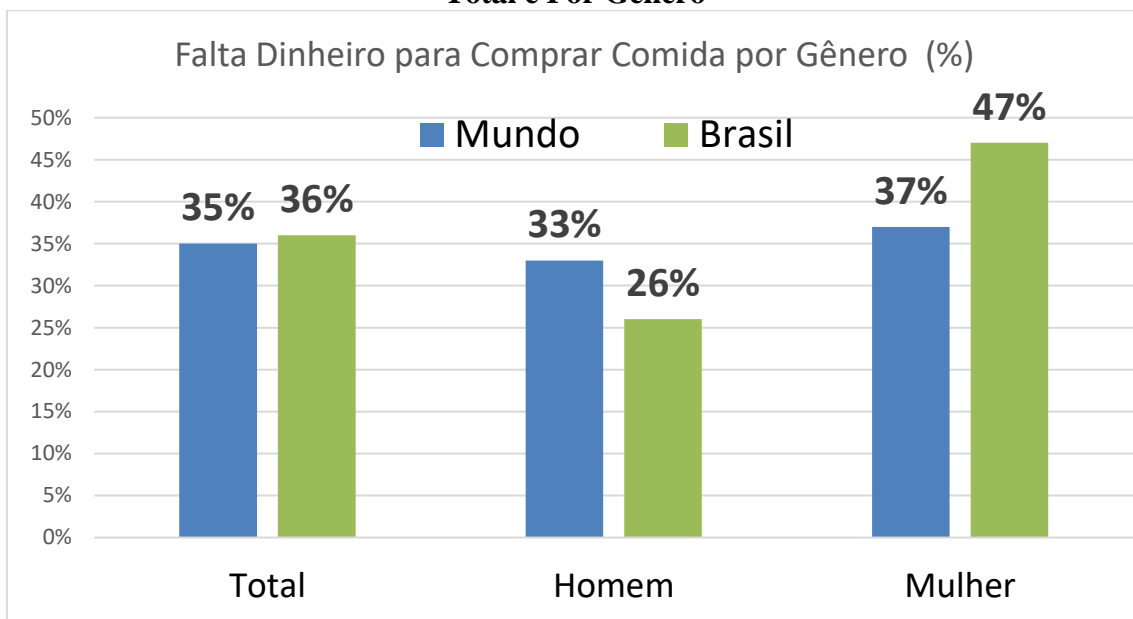
FGV SOCIAL	2006 (115 áreas)		2010 (122 áreas)		2014 (141 áreas)		2019 (143 áreas)		2021 (122 áreas)	
País	%	Rank	%	Rank	%	Rank	%	Rank	%	Rank
Brazil	20%	68	19%	76	17%	107	30%	81	36%	63

[https://www.cps.fgv.br/cps/bd/food/rank/gp/food\\_gp\\_mundo.htm#pt](https://www.cps.fgv.br/cps/bd/food/rank/gp/food_gp_mundo.htm#pt)

Realizamos a seguir comparação direta dos níveis de insegurança alimentar brasileira e a mundial em 2021 (média simples de 122 países pesquisados), tomando os principais atributos sócio-demográficos, um de cada vez.

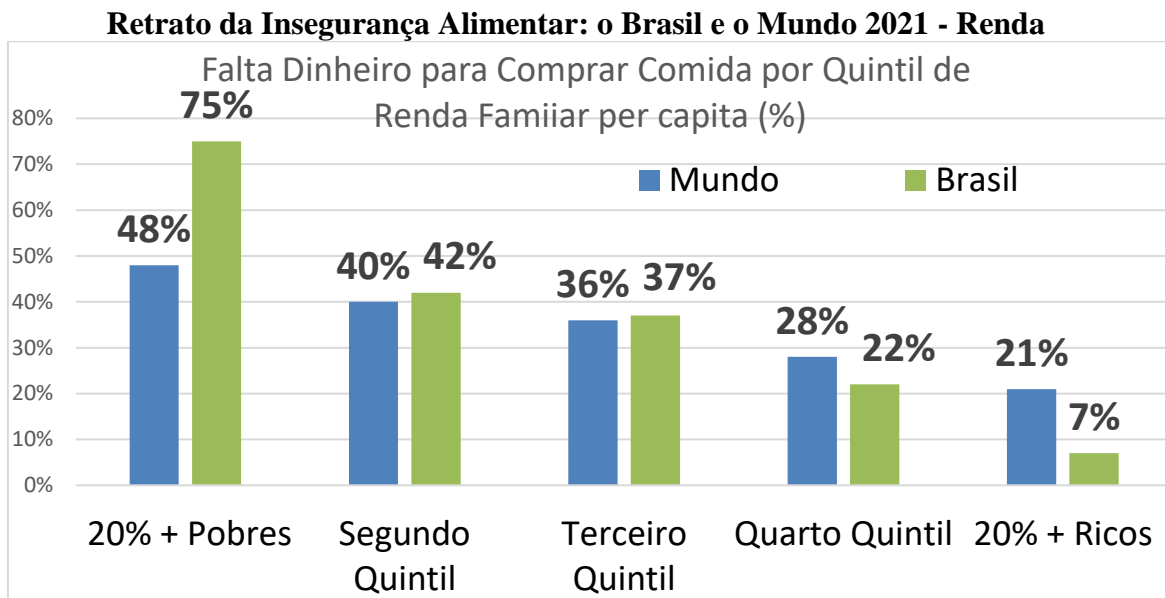
**Mulheres** - A insegurança alimentar é maior entre as mulheres, seja no Brasil (47% delas versus 26% deles), seja no mundo (37% delas versus 33% deles), mas a diferença entre sexos em 2021 era 6 vezes maior aqui do que na média global. Mulheres e pessoas de meia idade tendem a estar fisicamente mais próximas e mais responsáveis pelas crianças. Assim, a insegurança alimentar desses grupos acaba gerando consequências para o futuro do país, uma vez que subnutrição infantil deixa marcas permanentes físicas e mentais na vida dos indivíduos.

**Retrato da Insegurança Alimentar: o Brasil e o Mundo 2021  
Total e Por Gênero**



Fonte: FGV Social a partir do processamento dos dados do Gallup World Poll

**Desigualdade Brasil versus Mundo** - Segmentos mais pobres e, como veremos mais a frente, menos escolarizados, são conforme esperados mais sujeitos à insegurança alimentar, mas isto acontece com maior intensidade no Brasil. Além da maior insuficiência na base, há maior desigualdade de insegurança alimentar aqui medida pelo gradiente da curva entre níveis de renda familiar per capita. Por exemplo, entre os 20% mais pobres brasileiros, 75% têm insegurança alimentar, contra 48% da média mundial. Já entre os 20% mais ricos, o oposto acontece, com a insegurança alimentar atingindo 7% aqui contra 21% no mundo.

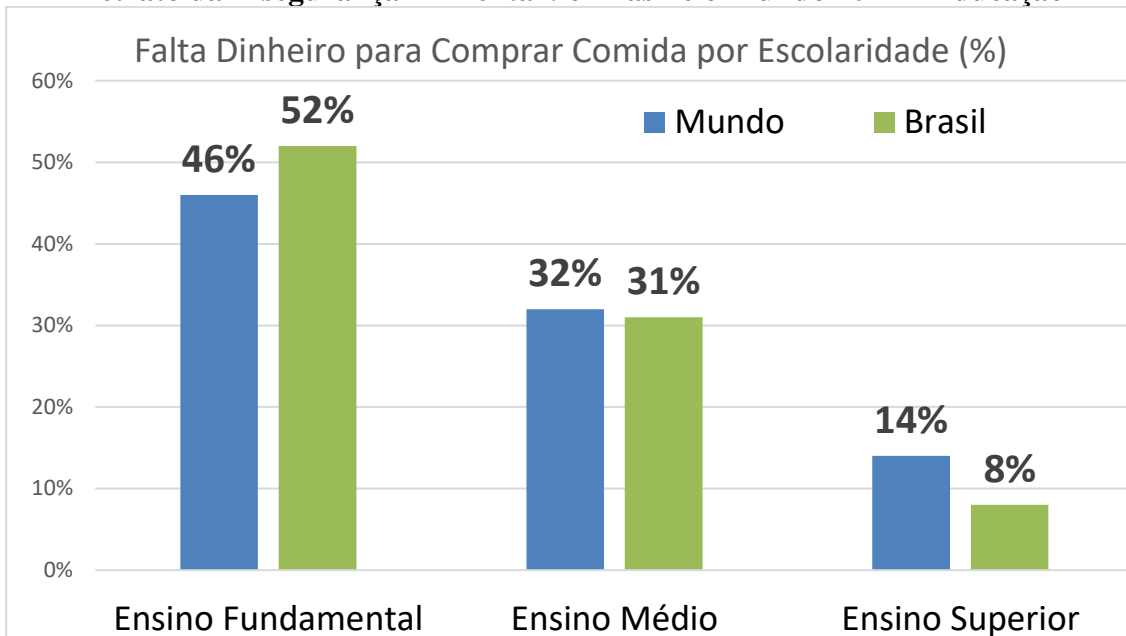


Fonte: FGV Social a partir do processamento dos dados do Gallup World Poll

O ranking global de 122 países apresentado anteriormente é liderado por países africanos, tais como Zimbawe (80%), Zâmbia (79%), Serra Leoa (77%), entre outros, mas incluindo Venezuela (72%) e Afeganistão (70%) com níveis próximos ao apresentado pelos 20% mais pobres brasileiros (75%). A menor insegurança alimentar entre os países é na Suécia (5%) não muito distante da observada nos 20% mais ricos brasileiros (7%).

**Educação e Idade** - O retrato de maior assimetria alimentar brasileira se repete na escala educacional, o principal determinante observável da distribuição de renda. 52% dos brasileiros com até o ensino fundamental completo relatam insegurança alimentar contra 46% da média mundial. Já entre aqueles com nível superior completo, 8% dos brasileiros e 14% dos habitantes no mundo reportam o problema.

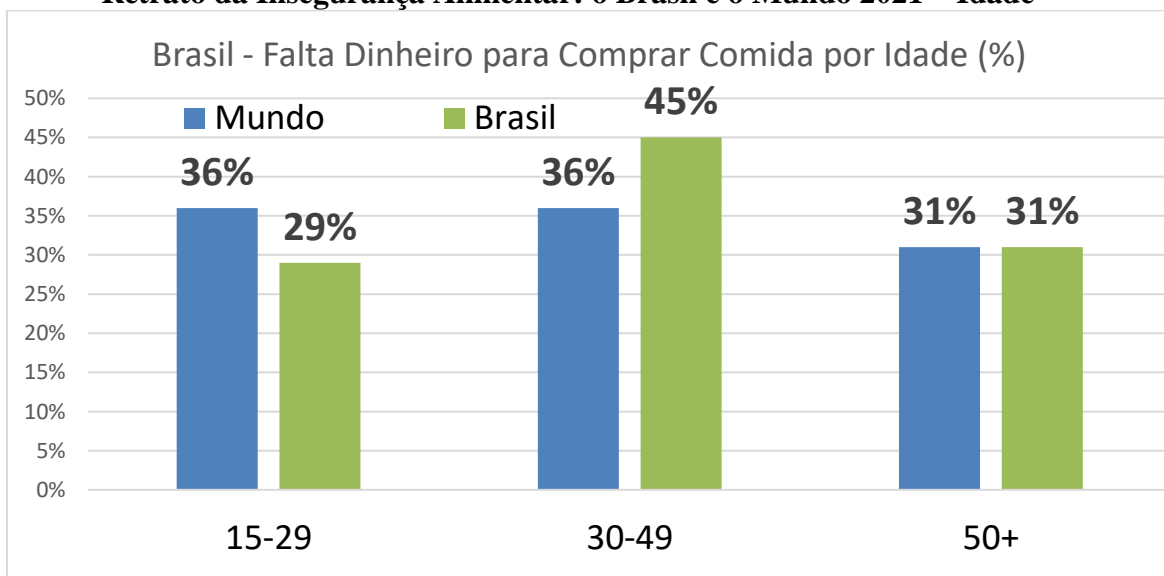
**Retrato da Insegurança Alimentar: o Brasil e o Mundo 2021 – Educação**



Fonte: FGV Social a partir do processamento dos dados do Gallup World Poll

Finalmente, no Brasil vis a vis o resto do mundo, há insegurança alimentar mais concentrada em indivíduos de meia idade que moram em domicílios maiores com crianças.

**Retrato da Insegurança Alimentar: o Brasil e o Mundo 2021 – Idade**

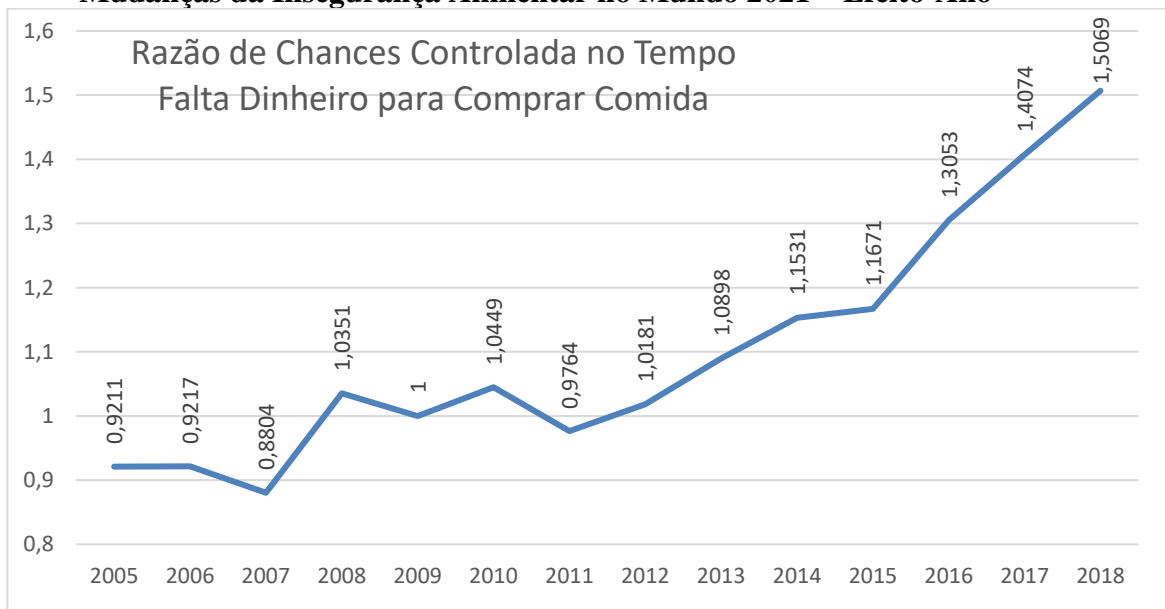


Fonte: FGV Social a partir do processamento dos dados do Gallup World Poll

O Brasil, país conhecido pela alta desigualdade e reconhecido pela produção em alta escala de alimentos, não conseguiu durante a pandemia isolar os seus segmentos mais vulneráveis do fantasma da fome. Mas como era este retrato antes da pandemia?

**Retratos Brasileiro e Global** – A seguir comparamos a insegurança alimentar de pessoas com os mesmos atributos sociodemográficos em diferentes países no período 2006 a 2018 como educação, idade, gênero vistos, exceto renda que será controlada através do PIB mais abaixo. Incluímos o tamanho de cidade, variável indicativa se tem criança em casa, ano da pesquisa e país. O modelo estimado pode ser encontrado no anexo. Os principais resultados sobre as chances condicionais de insegurança alimentar são listados a seguir: a. Educação - maiores naqueles com menos escolaridade (chances 294% maiores para pessoas com até o ensino fundamental completo do que pessoas com superior completo); b. Idade – maiores naqueles em meia idade (chances 20,8% maiores para pessoas com 30 a 49 anos em relação aqueles de 15 a 29 anos); c. Gênero – maiores para mulheres (chances 7,4% maiores em mulheres do que em homens); d. tamanho de cidade – cai nas maiores cidades (chances 17,5% menores em cidades grandes do que em áreas rurais); e. Crianças – famílias com crianças são mais inseguras em alimentação (chances 21,1% maiores para famílias com menores de 15 anos de idade em casa em relação aqueles sem crianças em casa); f. Tempo – tendência crescente no tempo (chances em 2018 50,7% maiores que 2009, ou ainda chances em 2018 63,5% maiores que 2006), vide gráfico.

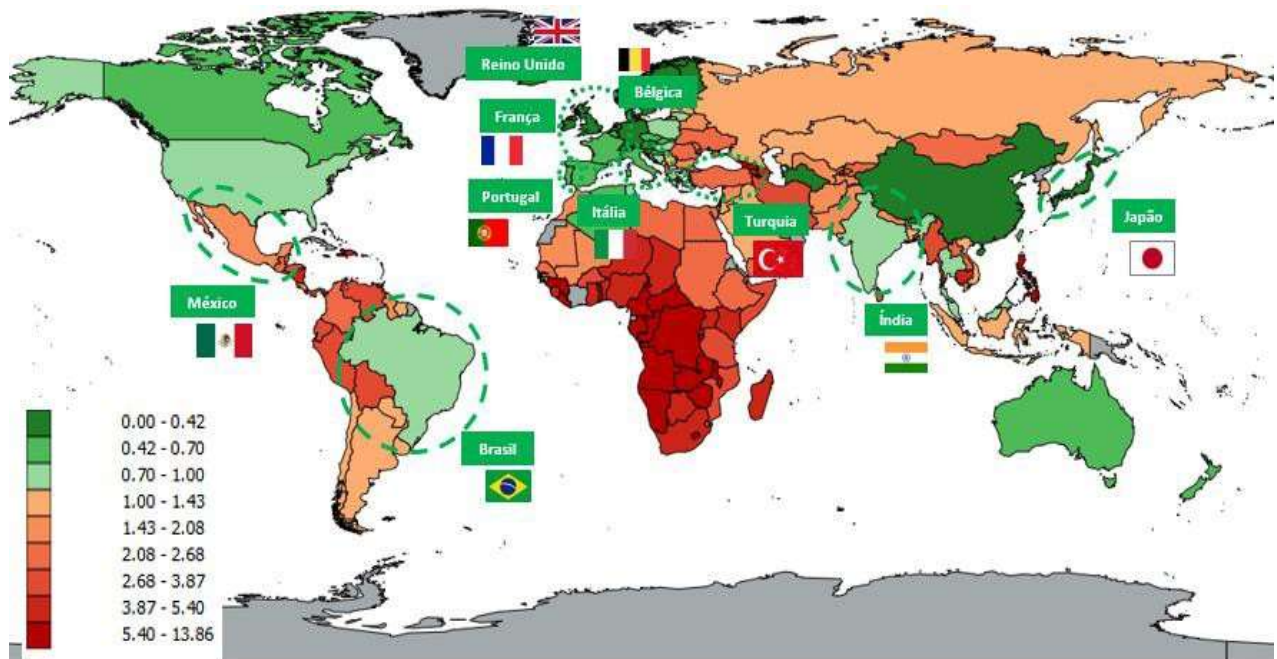
**Mudanças da Insegurança Alimentar no Mundo 2021 – Efeito-Ano**



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos microdados do Gallup World Poll

g. País - A insegurança alimentar controlada para todo o período 2006 a 2018 indica que 109 países apresentam segurança alimentar maior que a brasileira, 48 países apresentam insegurança alimentar menor que a brasileira e 8 países apresentaram igualdade estatística com os níveis brasileiros. O [mapa global condicionado](#) a seguir plota o efeito-país resultado de regressão logística binomial para todo período 2006 a 2018. Na escala de cores do mapa, os países pintados em tons de verde são aqueles cujo percentual de pessoas com insegurança alimentar é menor ou igual que o esperado em função de suas características observáveis. Já os que registram insegurança alimentar maior que a esperada aparece em tons de laranja a vermelho. Quase todos os países da América Latina, África e Oriente Médio – as regiões com os maiores índices de desigualdade de renda no mundo – têm mais pessoas com falta de dinheiro para comprar comida do que se esperaria com base no valor médio de produção por pessoa.

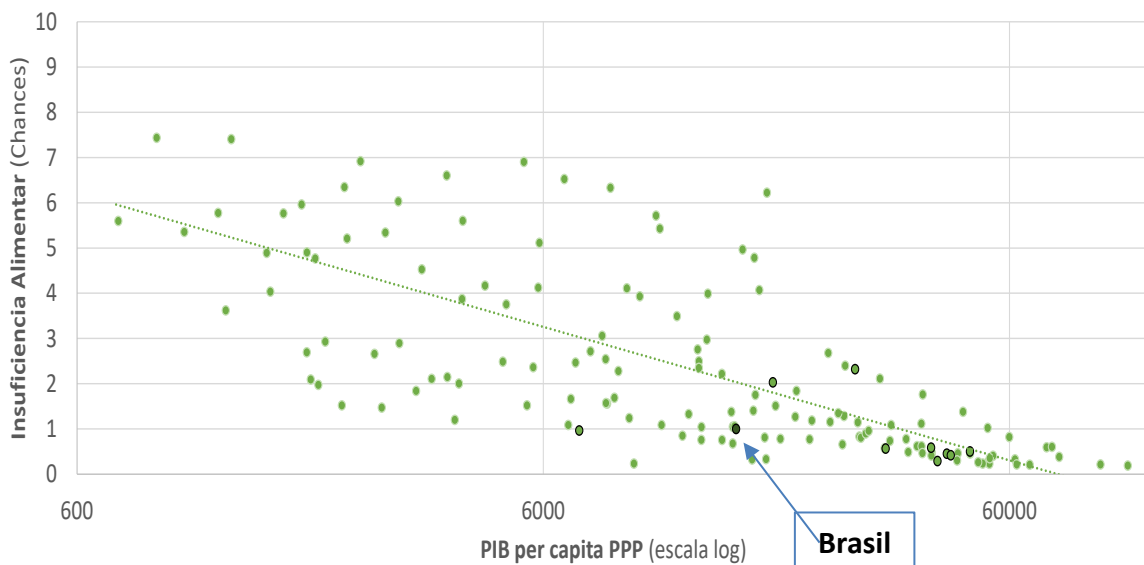
**Mapa Efeito-País: Razão de chances da Falta dinheiro para alimentação (Regressão logística) - 2005 a 2018**



\*Não significativos: Índia, Macedônia, Paraguai, Polônia, Catar, Arábia Saudita, Sérvia e Montenegro  
<https://cps.fgv.br/regressao-logistica-falta-dinheiro-para-alimentacao-razao-de-chances-quantil>  
 Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

**Chances de Insegurança alimentar e o PIB** - De modo geral, os países mais ricos, com maior produto interno bruto (PIB) per capita ajustado por Paridade do Poder de Compra (PPC), tendem a ter menores chances controladas de suas populações com falta de dinheiro para a alimentação. O Brasil, marcado com seta, encontrava-se no longo período pré pandemia 2006 a 2018 abaixo da norma internacional. Isto reforça o fato que antes da pandemia havia menos insegurança alimentar no país via a vis a norma global.

Insuficiência Alimentar Controlada X Ln PIB per capita PPP  
 (Razão de Chances) Países (2006 a 2018)

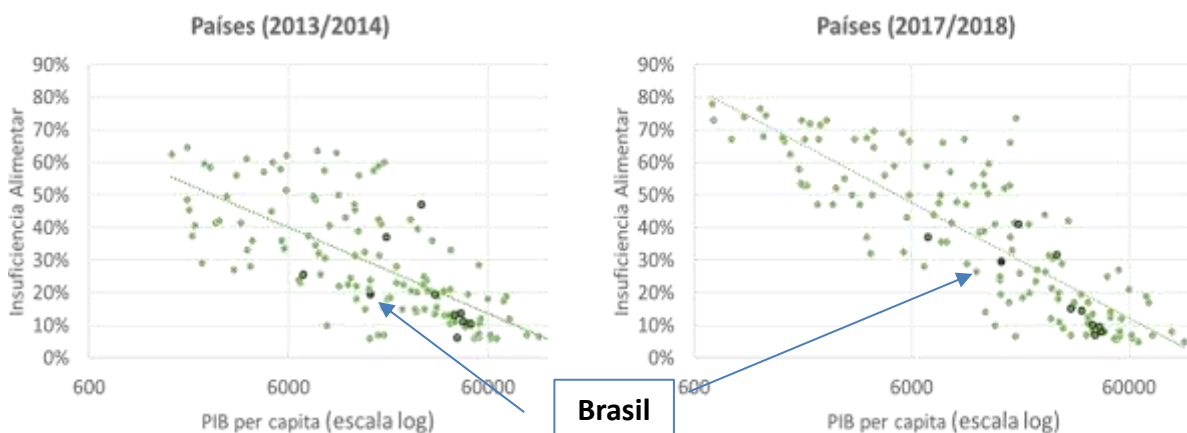


Fonte: FGV Social/CPS a partir dos microdados do Gallup World Poll e FMI

O gráfico abaixo usa apenas a proporção de pessoas em insegurança alimentar e confirma essa tendência de maneira mais intuitiva, que se mantém em 2013/2014 e 2017/2018. O Brasil pertencia neste período ao grupo majoritário em que o percentual de pessoas que sente falta de dinheiro para a compra de alimentos é menor que o esperado quando se observa seu PIB per capita PPC. Entretanto, a alta de 20% para 30% dos brasileiros com falta de dinheiro para comprar comida durante a grande recessão e a escalada de desigualdade (Neri 2019) ocorrida fez o Brasil se aproximar da norma internacional de relação entre produto per capita e insegurança alimentar.

### Insegurança alimentar e o PIB

LN PIB per capita US\$ PPP X Falta de dinheiro para alimentação (%)



Fonte: FGV Social a partir dos dados do Gallup World Poll

Em suma, o Brasil, embora se destaque como um dos países de maior desigualdade de renda mesmo dentro do conjunto dessas regiões muito desiguais, aparece com uma insegurança alimentar menor que a sugerida por seu produto per capita e pelas características de sua população. Nesse ponto, o Brasil tem a companhia de sete outros países da amostra (Reino Unido, França, Portugal, Itália, Bélgica, Índia e Japão), além de outros concentrados na América do Norte, Europa, Oceania e países da Ásia com forte crescimento econômico, como Índia e China.

#### 4. Insegurança Alimentar: Tendências Pré-Pandemia e Mudanças Prospectivas

O Nobel da Paz de 2020 foi para Programa Mundial de Alimentos da ONU que evidencia como a questão da insegurança alimentar está na ordem do dia. O Brasil, hoje conhecido como “A Fazenda do Mundo”, pela sua prevalência mundial como produtor de alimentos, é também a terra de Josué de Castro, autor de Geografia da Fome de 1943.

**Percepções de pesos** - O brasileiro confere alta importância ao tema alimentação de qualidade, perdendo apenas para saúde e educação entre 16 temas ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (IPEA 2013 e Neri 2013). A fome gera por razões culturais mais preocupações aqui do que em outros países. Existem motivos estruturais para isso. Problemas de alimentação brasileiros estão associados a prevalência de doenças crônicas, baixo desempenho escolar, baixa produtividade trabalhista, entre outros efeitos deletérios testados.



Recentemente, o Ipsos entrevistou 19 mil pessoas, entre 25 de março e 3 de abril de 2022, sendo aproximadamente 1 mil no Brasil sobre o que preocupa a população permitindo respostas múltiplas. O tema alimentação não aparece na lista de opções, mas de acordo com o estudo, para 41% dos entrevistados a pobreza e a desigualdade social são as questões que mais afligem a população do Brasil hoje. Em seguida, aparecem a saúde, com 34%, e a inflação, com 33%, que teve aumento de nove pontos em relação à pesquisa anterior. Após a inflação, os temas que mais afligem a população, empatados com 32%, são desemprego e corrupção.

A pesquisa do Ipsos também indicou que, pela primeira vez no âmbito internacional, a inflação é, em média, o maior problema apontado pela população de 27 países estudados, mostrando que a alta de preços, antes localizada em um grupo de nações, transformou-se numa preocupação global, devido, entre outros fatores, à pandemia, à disparada das commodities e à guerra na Ucrânia. Em seguida, aparecem pobreza e desigualdade social, com 31% de menções, e desemprego, com 29%<sup>3</sup>.

**Pobreza na pandemia** – A linha de pobreza usada é a da FGV, de R\$ 290 por pessoa a preços de outubro de 2021, próxima da linha de extrema pobreza mais generosa do Banco Mundial de R\$ 3,20 dia PPC (Paridade de Poder de Compra). Ou ainda, como referência adicional o valor desta linha se aproxima de uma família de 4,6 pessoas (tamanho das famílias pobres) que ganham no conjunto das rendas até 1 salário mínimo.

Em 2019, período pré-pandemia, 11% da população, ou cerca de 23 milhões de pessoas, estavam abaixo da linha de pobreza. Em outubro 2021, quando captamos efeitos da pandemia já com a volta do Auxílio Emergencial menor desde abril, era 13% da população, cerca de 27,6 milhões de pessoas. Os números incluem, portanto, mais 4,6 milhões de novos pobres na pandemia.

Houve inflexão da pobreza baseada em renda no sentido oposto em 2020, que chega em agosto de 2020 a 4,8% da população pobre chegou a cerca de 9,5 milhões de pessoas. Neste início da pandemia houve queda da proporção em segurança alimentar de 30% em 2019 para 28% em 2020, ambos função do auxílio emergencial original mais generoso. Permanece a mesma impressão do período 2006 a 2014 que reduções de pobreza baseada em renda, se refletem, mas em menor proporção, em medidas de insegurança alimentar subjetivas.

Prospectivamente, temos de incorporar a mudança propiciada com a adoção do Auxílio Brasil, de piso mínimo no valor de R\$400 a partir de 2022, o dobro do benefício médio do Programa Bolsa Família. A base de comparação é fundamental na avaliação da cobertura do Auxílio Brasil. Ficaram inicialmente quem estava no Bolsa Família e depois aumentou ligeiramente, para 18,1 milhões de beneficiários. Por outro lado, relativo ao Auxílio Emergencial, há fila invisível: mais de 20 milhões de beneficiários do Auxílio Emergencial perderam o benefício na passagem para o Auxílio Brasil em outubro.

**Estagflação dos pobres** – Em abril de 2022, a inflação de 12 meses medida pelo IPCA chega a 12%. A inflação da renda mais baixa está rodando 1,9% acima da inflação da renda mais alta. Esta inflação alta força o Bacen a subir os juros, enquanto a taxa de desemprego

<sup>3</sup> A insegurança alimentar na pandemia interage com uma miríade de efeitos da pandemia ([FGV Social 2022](#)).

está em 11,1%. Este estado que combina altas taxa de inflação e de desemprego, denominado de estagflação, tem sido pior para os pobres e deve piorar. Na grande recessão de 2015-16, quando a inflação chegou perto mais abaixo do patamar atual o desemprego na metade mais pobre subiu 8 pontos de porcentagem até 2019 quando a inflação foi para dentro da meta anual fixada. Cenário prospectivo similar hoje só que partindo deste cobertor já curto. Sendo que o cobertor dos pobres que já era menor encolheu mais.

Fora isso, choques climáticos em várias áreas de agricultura e a Guerra na Ucrânia geraram aumento do trigo, milho além dos fertilizantes, gás e petróleo) sinalizam deterioração adicional. A inflação internacional já estava alta (EUA a mais alta em 4 décadas) o que também atrapalha mais a vida e a política econômica aqui. Especialmente a inflação de alimentos que segundo a FAO (Food and Agriculture Organization) acumula alta de 58% em abril de 2022 em relação ao período pré pandemia (fevereiro de 2020), sendo 28 pontos de porcentagem acumulados desde outubro de 2021 próximo de quando as últimas medições de pobreza e de insegurança alimentar foram realizadas ([FAO 2022](#) e [Canuto 2022](#), The Global Food Price Shock).

**Tendências pré-pandemia** - As evidências sobre a evolução do binômio segurança/insegurança alimentar no Brasil apresentadas na POF/IBGE 2017-18 já desafiavam aqueles que acreditam que fome era coisa do passado no Brasil. A proporção de domicílios que teve algum grau de insegurança alimentar que tinha caído de 34,9% dos domicílios em 2004 para 22,6% em 2013, volta a subir chegando a 36,7% em 2018 4.

Observamos o mesmo drama em evidências internacionais sobre o Brasil, já incluindo 2021. Esta ampliação de prazo e de escopo geográfico do tema, e seu detalhamento é a principal contribuição desta nota. Para comparar a evolução temporal do Brasil, recorre-se aos dados do Gallup World Poll ao longo dos anos ou biênios, desde 2005/2006 até 2017/2018 e depois 2019 para complementar a série pré-pandemia. Transformando uma longa estória, a insegurança alimentar cai de 20% até 18% no biênio 2011-12 e depois sobe para 30% em 2017-18, o que é mais consistente em termos de período e prazos com a última POF-IBGE. Este mesmo patamar de 30% é mantido em 2019, cede para 28% em 2020mas depois testa novos recordes após a pandemia atingindo 36% em 2021. Ou seja, os dados sugerem que os movimentos identificados nas pesquisas ibgeanas são captados de forma robusta e que o aumento observado até 2017-18, se manteve em 2019 mas foi acelerado ao longo da pandemia, em especial entre 2020 e 2021. Esta última pesquisa coletada entre agosto e novembro de 2021, estende no tempo objeto do estudo pesquisa de campo dos efeitos da pandemia coletado entre 5 e 24 de dezembro de 2020 da Vigisan, publicado pela Rede PENSSAN, em 2021<sup>5</sup>.

**Paralelo com pobreza extrema** - A fim de entender as causas diretas das mudanças de segurança alimentar vale recorrer a partir de outras pesquisas nossas sobre extrema pobreza em termos objetivos. Usamos uma linha de U\$S 1,25 dia PPC (ajustado por Paridade do Poder de Compra) dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) que

<sup>4</sup> As respectivas referências são IBGE, PNAD. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 2013. Suplemento Especial de Segurança Alimentar, 2005; IBGE, PNAD. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 2013. Suplemento Especial de Segurança Alimentar, 2014; e IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018. 2020, Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

<sup>5</sup> REDE PENSSAN (Rede Brasileira em Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar), Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia Covid-19 no Brasil, 2021

grosso modo corresponde o critério de acesso ao benefício monetário básico do Bolsa Família, cerca de 90 reais per capita mês. A queda da insegurança alimentar de 2004 até 2013 foi acompanhada de redução de extrema pobreza de 44,7%. No período 2014 a 2019 observamos aumento de extrema pobreza baseada em renda de 67%, com pioras em todos os anos, inclusive no último. Se a insegurança alimentar primeiro caiu e depois cresceu, é porque a extrema pobreza apresentou movimentos na mesma direção. Nos últimos anos os paupérrimos estiveram em baixa. Enquanto o período inicial foi marcado pela expansão de programas de focalizados de transferência condicionada de renda, no último período fizemos um ajuste fiscal nos pobres, desidratando o Bolsa Família. Medidas subjetivas de fome caminharam de mãos dadas com a extrema pobreza cujos movimentos foram ditados pelas políticas sociais. Em fase de poucos recursos fiscais, é preciso colocar na ordem do dia os programas sociais voltados aos mais pobres dos pobres.

**Evolução Brasileira e Global** - Outro atributo da abordagem aqui utilizada é sua plena comparabilidade internacional ao longo do tempo. Caracterizando a piora das percepções de falta de dinheiro para alimentação, se tínhamos 17% da população concordando, o que colocava o país na posição nº 36 de 150 países em 2014, passamos a 30% no Brasil em 2019 - correspondendo a posição nº 82 de 145 países e em 2021 nº 63 de 122 países. O Brasil que figurava com níveis de insegurança alimentar inferiores a 75% dos 141 países do globo pesquisados em 2014 cai para 52% em 2021 e passa pela primeira vez desde o início das séries em 2006 a ter níveis de insegurança alimentar piores que a média mundial.

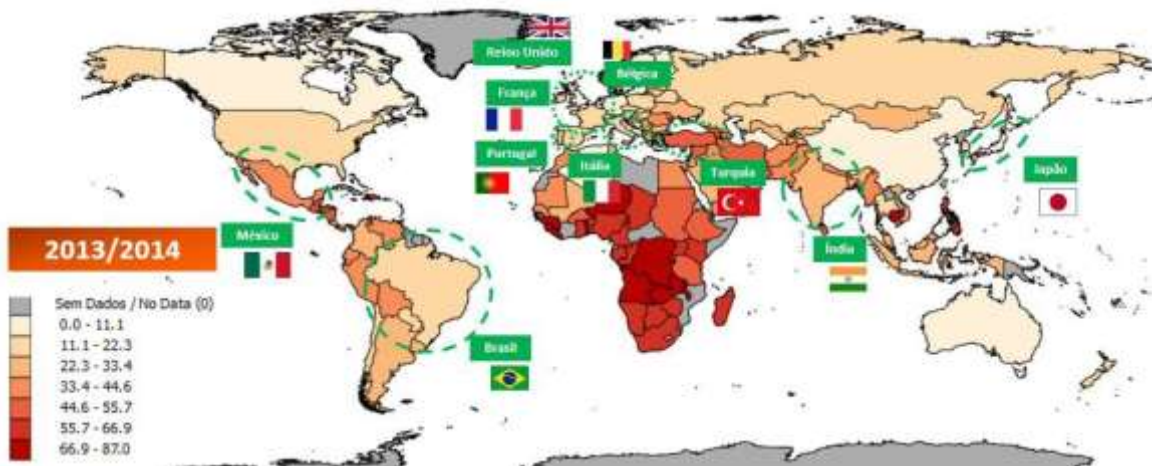
Os [mapas globais](#) podem ser acessados interativamente para biênios desde 2005/06 a 2017/18 evidenciando tendências pré pandemia. Alguns mapas representados abaixo contrastam as situações de insegurança alimentar brasileira e mundial em diferentes anos. No primeiro biênio de análise, em 2005/2006, 20% dos brasileiros pesquisados afirmavam ter faltado dinheiro para comprar alimentos para si mesmos ou para suas famílias. A escala de cores mostra que esse percentual é relativamente baixo em comparação aos que respondem “sim” à mesma pergunta na maioria dos demais países. Mesmo outros grandes países em desenvolvimento como México e Índia, apresentam percentuais mais altos de pessoas que sentem falta de dinheiro para a alimentação. A situação se mantém até 2013/2014, quando o Brasil registra a mesma taxa de 20%. A dificuldade dos brasileiros para comprar alimentos nos 12 meses que antecedem a pesquisa aumenta fortemente nos anos de crise econômica, chegando a 30% no biênio 2017/2018.

**Mapa - (%) Falta dinheiro para alimentação (2005/2006)**

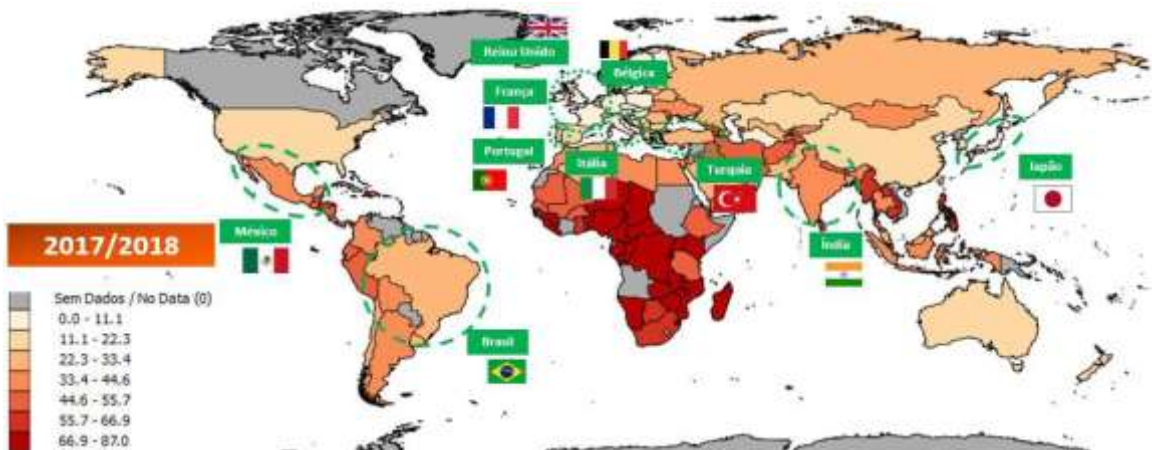
*"Em algum momento, nos últimos 12 meses, faltou dinheiro para comprar alimentos para você ou para a sua família ?"*



**Mapa - (%) Falta dinheiro para alimentação (2013/2014)**



**Mapa - (%) Falta dinheiro para alimentação - (2017/2018)**



<https://cps.fgv.br/falta-dinheiro-para-alimentacao-populacao-total-2005-ate-2018>

Fonte: FGV Social/CPS a partir dos microdados do Gallup World Poll

## 5. Conclusão (Resumo ampliado)

O Brasil ocupa lugar de destaque no tema insegurança alimentar, seja pela produção agrícola, seja pelas dificuldades que os brasileiros têm de lidar com falta de comida. Oferecemos a partir do processamento dos dados do Gallup World Poll, uma fotografia mais recente da insegurança alimentar da população brasileira (2021 – coletada de agosto a novembro) e o acompanhamento de suas mudanças no período da pandemia do Covid-19. Esta base permite plena comparabilidade entre 160 países, em bases anuais desde 2006, nos possibilitando medir aqui diferenças de prazo mais longo de insegurança alimentar entre o Brasil e o mundo, assim como de seus determinantes próximos como renda, escolaridade, gênero e idade.

**Fome na pandemia** - A parcela de brasileiros que não teve dinheiro para alimentar a si ou a sua família em algum momento nos últimos 12 meses subiu de 30% em 2019 para 36% em 2021, atingindo novo recorde da série iniciada em 2006. É a primeira vez desde então que a insegurança alimentar brasileira supera a média simples mundial. Comparando a média simples dos mesmos 120 países com o Brasil, antes e durante a pandemia, a insegurança alimentar subiu 4,48 pontos percentuais mais aqui, que no conjunto de países (aumento percentual quatro vezes maior no Brasil), sugerindo ineficácia relativa de ações nacionais.

**Piora dos pobres** - O aumento da insegurança alimentar entre os 20% mais pobres no Brasil durante a pandemia foi de 22 pontos percentuais, saindo de 53% em 2019 chegando a 75% em 2021. Já os 20% mais ricos, experimentaram queda de insegurança alimentar de três pontos percentuais (indo de 10% para 7%). Na comparação com média global de 122 países em 2021, nossos 20% mais pobres tem 27 pontos percentuais a mais de insegurança alimentar enquanto nossos 20% mais ricos apresentam 14 pontos percentuais a menos. Altos níveis e aumentos de desigualdade de insegurança alimentar brasileira por renda são também encontrados por níveis de escolaridade.

**Feminização da fome** – Observamos crescente e marcada assimetria de insegurança alimentar entre homens e mulheres no Brasil. De 2019 a 2021, houve queda de 1 ponto percentual para homens (cai de 27% para 26%) e aumento 14 pontos percentuais entre as mulheres (sobe de 33% para 47%). Como resultado, a diferença entre gêneros da insegurança alimentar em 2021 é 6 vezes maior no Brasil do que na média global. As mulheres, principalmente aquelas entre 30 e 49 anos, onde o aumento foi maior, tendem a estar mais próximas das crianças e gerando consequências para o futuro do país, uma vez que subnutrição infantil deixa marcas permanentes físicas e mentais para toda vida.

**Países** – O ranking dos 10 países com mais insegurança alimentar em 2021 é liderado por países africanos, tais como o Zimbawe (80%), Zâmbia (79%), Serra Leoa (77%), entre outros, mas incluindo Venezuela (72%) e Afeganistão (70%), com níveis próximos ao apresentado pelos 20% mais pobres brasileiros (75%). A menor insegurança alimentar é na Suécia (5%), não muito distante da observada para os 20% mais ricos brasileiros (7%).

Ao comparamos a insegurança alimentar de pessoas com os mesmos atributos sociodemográficos em diferentes países no período 2006 a 2018 como educação, idade, gênero etc, .As chances de insegurança alimentar global sobem 63,5% no mundo entre 2006 e 2018. Por outro lado, na comparação 109 países apresentam segurança alimentar maior que a brasileira, 48 países apresentam insegurança alimentar menor que a brasileira e 8

países apresentaram igualdade estatística com os níveis brasileiros. O Brasil se encontrava antes da pandemia abaixo da norma internacional dado seu nível de renda. Este quadro mudou com a pandemia.

**Pobreza e Perspectivas** – Mostramos a relevância atribuída aos temas alimentação e pobreza pela população aqui a partir de pesquisas subjetivas. Evidenciamos também um paralelo entre diferentes medidas de insegurança alimentar e com indicadores de pobreza baseada em renda no Brasil. Em 2019, período pré-pandemia, 11% da população, ou cerca de 23 milhões de pessoas, estavam abaixo da linha de pobreza de R\$ 290 mês por pessoa. Em outubro 2021, era 13% da população, cerca de 27,6 milhões de pessoas. Os números incluem, portanto, mais 4,6 milhões de novos pobres na pandemia. Avaliamos prospectivamente o impacto das mudanças introduzidas em programas de combate à pobreza vis a vis ao cenário corrente de estagflação especialmente prevalente entre os pobres brasileiros.

ANEXO: Regressão Logística de Insegurança Alimentar

**Método** empregado para estudar variáveis *dummy* -- aquelas compostas apenas por duas opções de eventos, como “sim” ou “não”. Por exemplo:

Seja  $Y$  uma variável aleatória *dummy* definida como:

$$Y = \begin{cases} 1 & \text{se a pessoa estava ocupada} \\ 0 & \text{se a pessoa não estava ocupada} \end{cases} \quad \text{ou ainda se vivenciou insegurança alimentar}$$

Onde cada  $Y_i$  tem distribuição de Bernoulli, cuja função de distribuição de probabilidade é dada por:  $P(y | p) = p^y (1 - p)^{1-y}$

Onde:  $y$  identifica o evento ocorrido e  $p$  é a probabilidade de sucesso de ocorrência do evento.

Como se trata de uma sequência de eventos com distribuição de Bernoulli, a soma do número de sucessos ou fracassos neste experimento tem distribuição binomial de parâmetros  $n$  (número de observações) e  $p$  (probabilidade de sucesso). A função de distribuição de probabilidade da binomial é dada por:  $P(y | n, p) = \binom{n}{y} p^y (1 - p)^{n-y}$

$$P(y | n, p) = \binom{n}{y} p^y (1 - p)^{n-y}$$

A transformação logística pode ser interpretada como o logaritmo da razão de probabilidades sucesso *versus* fracasso, no qual a regressão logística nos dá uma idéia do retorno de uma pessoa obter ocupação, dado o efeito de algumas variáveis explicativas que serão introduzidas mais à frente, em particular a educação profissional.

A função de ligação deste modelo linear generalizado é dada pela seguinte equação:

$$\eta_i = \log\left(\frac{p_i}{1 - p_i}\right) = \sum_{k=0}^K \beta_k x_{ik}$$

onde a probabilidade  $p_i$  é dada por:

$$p_i = \frac{\exp\left(\sum_{k=0}^K \beta_k x_{ik}\right)}{1 + \exp\left(\sum_{k=0}^K \beta_k x_{ik}\right)}$$

Os modelos utilizados aqui têm como objetivo identificar as variáveis relacionadas com as características de interesse (variável resposta). Ao realizar o ajuste do modelo, deseja-se encontrar, e identificar, quais são os fatores importantes que melhor descrevem o comportamento/variação das características de interesse. O modelo linear generalizado aqui utilizado é definido por uma distribuição de probabilidade para a variável resposta, um conjunto de variáveis independentes (fatores explicativos) que compõem o predictor linear do modelo, e uma função de ligação entre a média da variável resposta e o referido predictor linear.

**Razão de Chances:**

$$\theta = \frac{\left(\frac{p_1}{1 - p_1}\right)}{\left(\frac{p_2}{1 - p_2}\right)}$$

### Regressão Logística de Insegurança Alimentar

Have there been times in the past twelve months when you did not have enough money to buy food that you or your family needed? – Yes

Houve momentos nos últimos doze meses em que você não teve dinheiro suficiente para comprar os alimentos que você ou sua família precisavam? - Sim

Parameter	Category	Estimate	Standard Error	Chi-Square	sig	Odds ratio
Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
educa	completed elementary or less (up to 8y of basic education)	1,0804	0,0072	22351,00	**	<b>2,946</b>
educa	secondary - 3 year TertiarySecondary and some beyond secondary (9-15y)	0,5671	0,0066	7385,38	**	<b>1,763</b>
educa	<i>completed four years beyond high school and/or received a 4-year college degree,</i>	<i>0,0000</i>	<i>0,0000</i>	,		<b>1,000</b>
age	30 to 49	0,1893	0,0046	1717,01	**	<b>1,208</b>
age	50 or plus	0,1421	0,0053	726,44	**	<b>1,153</b>
age	<i>15 to 29</i>	<i>0,0000</i>	<i>0,0000</i>	,		<b>1,000</b>
children at home?	yes	0,1915	0,0044	1936,96	**	<b>1,211</b>
<i>children at home?</i>	<i>no</i>	<i>0,0000</i>	<i>0,0000</i>	,		<b>1,000</b>
gender	female	0,0717	0,0038	354,94	**	<b>1,074</b>
<i>gender</i>	<i>male</i>	<i>0,0000</i>	<i>0,0000</i>	,		<b>1,000</b>
type of area	large city	-0,2047	0,0055	1405,52	**	<b>0,815</b>
type of area	small town or village	-0,0884	0,0052	292,75	**	<b>0,915</b>
type of area	suburb of large city	-0,1484	0,0078	362,24	**	<b>0,862</b>
<i>type of area</i>	<i>zrural area or on a farm</i>	<i>0,0000</i>	<i>0,0000</i>	,		<b>1,000</b>
country	afghanistan	0,6828	0,0297	527,47	**	<b>1,979</b>
country	albania	0,9150	0,0309	878,35	**	<b>2,497</b>
country	algeria	-0,3821	0,0378	102,00	**	<b>0,682</b>
country	angola	1,8760	0,0412	2077,94	**	<b>6,527</b>
country	argentina	0,2422	0,0314	59,48	**	<b>1,274</b>
country	armenia	1,3699	0,0300	2089,57	**	<b>3,935</b>
country	australia	-0,7755	0,0392	391,04	**	<b>0,461</b>
country	austria	-1,3402	0,0463	836,88	**	<b>0,262</b>
country	azerbaijan	1,4039	0,0294	2276,34	**	<b>4,071</b>
country	bahrain	0,3212	0,0352	83,02	**	<b>1,379</b>
country	bangladesh	0,1844	0,0297	38,49	**	<b>1,202</b>
country	belarus	0,4138	0,0303	186,82	**	<b>1,513</b>
country	belgium	-0,6946	0,0408	290,08	**	<b>0,499</b>
country	belize	0,5268	0,0810	42,32	**	<b>1,694</b>
country	benin	1,6497	0,0326	2567,39	**	<b>5,205</b>



country	bhutan	-1,4427	0,0716	406,16	**	<b>0,236</b>
country	bolivia	0,9985	0,0298	1123,13	**	<b>2,714</b>
country	bosnia herzegovina	-0,2765	0,0360	59,03	**	<b>0,758</b>
country	botswana	1,5660	0,0311	2533,84	**	<b>4,787</b>
country	brukina faso	0,9923	0,0301	1083,25	**	<b>2,697</b>
country	bulgaria	0,6109	0,0317	372,26	**	<b>1,842</b>
country	burundi	1,7223	0,0382	2031,97	**	<b>5,597</b>
country	cambodia	1,3539	0,0300	2032,05	**	<b>3,873</b>
country	cameroon	1,8880	0,0307	3787,51	**	<b>6,606</b>
country	canada	-0,7671	0,0417	338,61	**	<b>0,464</b>
country	central african republic	2,6289	0,0476	3052,31	**	<b>13,858</b>
country	chad	1,5628	0,0304	2635,00	**	<b>4,772</b>
country	chile	0,1477	0,0312	22,35	**	<b>1,159</b>
country	china	-1,1221	0,0268	1757,57	**	<b>0,326</b>
country	colombia	0,7964	0,0290	752,03	**	<b>2,218</b>
country	comoros	1,6758	0,0335	2503,48	**	<b>5,343</b>
country	congo (kinshasa)	2,0066	0,0326	3797,43	**	<b>7,438</b>
country	congo brazzaville	1,9325	0,0317	3715,08	**	<b>6,907</b>
country	costa rica	0,5624	0,0319	310,42	**	<b>1,755</b>
country	croatia	-0,4111	0,0370	123,28	**	<b>0,663</b>
country	cyprus	-0,2460	0,0357	47,42	**	<b>0,782</b>
country	czech republic	-0,4746	0,0366	167,94	**	<b>0,622</b>
country	denmark	-1,4645	0,0487	903,26	**	<b>0,231</b>
country	djibouti	0,4757	0,0387	151,38	**	<b>1,609</b>
country	dominican republic	1,6026	0,0294	2973,18	**	<b>4,966</b>
country	ecuador	1,2512	0,0302	1719,17	**	<b>3,495</b>
country	egypt	0,8525	0,0272	983,00	**	<b>2,346</b>
country	el salvador	1,1182	0,0286	1529,84	**	<b>3,059</b>
country	estonia	0,0851	0,0328	6,75	**	<b>1,089</b>
country	ethiopia	0,7398	0,0319	536,43	**	<b>2,096</b>
country	finland	-1,1785	0,0438	723,34	**	<b>0,308</b>
country	france	-0,7971	0,0383	433,50	**	<b>0,451</b>
country	gabon	1,8289	0,0324	3178,36	**	<b>6,227</b>
country	georgia	1,6923	0,0294	3320,81	**	<b>5,432</b>
country	germany	-1,4391	0,0360	1594,11	**	<b>0,237</b>
country	ghana	1,4284	0,0319	1999,08	**	<b>4,172</b>
country	greece	-0,1799	0,0340	27,97	**	<b>0,835</b>
country	guatemala	0,9325	0,0303	945,77	**	<b>2,541</b>
country	guinea	1,8482	0,0334	3070,13	**	<b>6,348</b>
country	guyana	0,4517	0,1129	16,01	**	<b>1,571</b>
country	haiti	1,7857	0,0374	2283,58	**	<b>5,964</b>
country	honduras	1,3239	0,0292	2058,33	**	<b>3,758</b>
country	hong kong	-1,1041	0,0505	478,17	**	<b>0,332</b>
country	hungary	-0,2101	0,0365	33,12	**	<b>0,811</b>

country	iceland	-0,8882	0,0610	212,04	**	<b>0,411</b>
country	india	-0,0358	0,0251	2,03		<b>0,965</b>
country	indonesia	0,2852	0,0287	98,70	**	<b>1,330</b>
country	iran	1,2180	0,0279	1901,53	**	<b>3,381</b>
country	iraq	0,3371	0,0292	133,60	**	<b>1,401</b>
country	ireland	-0,9492	0,0415	523,20	**	<b>0,387</b>
country	israel	-0,4756	0,0372	163,38	**	<b>0,622</b>
country	italy	-0,7465	0,0359	432,03	**	<b>0,474</b>
country	ivory coast	1,3388	0,0346	1498,67	**	<b>3,814</b>
country	jamaica	1,4135	0,0466	921,39	**	<b>4,110</b>
country	japan	-1,2351	0,0406	925,73	**	<b>0,291</b>
country	jordan	0,2157	0,0297	52,57	**	<b>1,241</b>
country	kazakhstan	0,2526	0,0317	63,59	**	<b>1,287</b>
country	kenya	1,5102	0,0312	2349,82	**	<b>4,528</b>
country	kosovo	0,0841	0,0336	6,25	**	<b>1,088</b>
country	kuwait	-0,5121	0,0370	191,87	**	<b>0,599</b>
country	kyrgyzstan	0,7648	0,0296	666,12	**	<b>2,149</b>
country	laos	0,9033	0,0372	591,11	**	<b>2,468</b>
country	latvia	0,1395	0,0338	17,07	**	<b>1,150</b>
country	lebanon	-0,2736	0,0321	72,67	**	<b>0,761</b>
country	lesotho	1,7968	0,0461	1520,88	**	<b>6,031</b>
country	liberia	2,0028	0,0324	3816,01	**	<b>7,410</b>
country	libya	0,8305	0,0391	452,23	**	<b>2,294</b>
country	lithuania	-0,2983	0,0356	70,04	**	<b>0,742</b>
country	luxembourg	-1,6420	0,0552	883,67	**	<b>0,194</b>
country	macedonia	0,0509	0,0336	2,29		<b>1,052</b>
country	madagascar	1,3954	0,0322	1881,25	**	<b>4,037</b>
country	malawi	1,7540	0,0319	3023,49	**	<b>5,777</b>
country	malaysia	-0,1017	0,0340	8,94	**	<b>0,903</b>
country	mali	0,4221	0,0299	198,90	**	<b>1,525</b>
country	malta	-0,8842	0,0419	444,36	**	<b>0,413</b>
country	mauritania	0,6956	0,0294	558,54	**	<b>2,005</b>
country	mauritius	-0,2546	0,0430	35,00	**	<b>0,775</b>
country	mexico	0,7076	0,0309	525,96	**	<b>2,029</b>
country	moldova	0,8621	0,0299	833,47	**	<b>2,368</b>
country	mongolia	0,8556	0,0307	779,09	**	<b>2,353</b>
country	montenegro	-0,2444	0,0360	46,08	**	<b>0,783</b>
country	morocco	0,4471	0,0325	189,74	**	<b>1,564</b>
country	mozambique	1,2874	0,0395	1062,74	**	<b>3,623</b>
country	myanmar	1,0493	0,0321	1069,84	**	<b>2,856</b>
country	namibia	1,7435	0,0527	1094,25	**	<b>5,717</b>
country	nepal	0,3895	0,0291	178,97	**	<b>1,476</b>
country	netherlands	-1,0266	0,0449	523,40	**	<b>0,358</b>
country	new zealand	-0,5399	0,0373	209,91	**	<b>0,583</b>

country	nicaragua	1,4176	0,0291	2377,02	**	<b>4,127</b>
country	niger	1,6783	0,0305	3034,60	**	<b>5,357</b>
country	nigeria	1,6321	0,0297	3021,96	**	<b>5,115</b>
country	norway	-1,5223	0,0589	667,34	**	<b>0,218</b>
country	omen	0,2456	0,0629	15,27	**	<b>1,278</b>
country	pakistan	0,4201	0,0284	218,49	**	<b>1,522</b>
country	palestine	0,8146	0,0290	786,49	**	<b>2,258</b>
country	panama	0,9862	0,0306	1039,97	**	<b>2,681</b>
country	paraguay	0,0423	0,0335	1,59		<b>1,043</b>
country	peru	1,0908	0,0292	1396,86	**	<b>2,977</b>
country	philippines	1,8459	0,0288	4119,03	**	<b>6,334</b>
country	poland	-0,0383	0,0328	1,36		<b>0,962</b>
country	portugal	-0,5735	0,0356	260,01	**	<b>0,564</b>
country	puerto rico	0,5694	0,0751	57,48	**	<b>1,767</b>
country	qatar	-0,0242	0,0437	0,31		<b>0,976</b>
country	romania	0,8756	0,0292	896,33	**	<b>2,400</b>
country	russia	0,3017	0,0275	119,99	**	<b>1,352</b>
country	rwanda	1,0761	0,0302	1270,39	**	<b>2,933</b>
country	saudi arabia	0,0250	0,0310	0,65		<b>1,025</b>
country	senegal	0,7466	0,0297	632,20	**	<b>2,110</b>
country	serbia	0,0586	0,0344	2,91		<b>1,060</b>
country	sierra leone	1,5876	0,0315	2548,04	**	<b>4,892</b>
country	singapore	-1,5262	0,0470	1056,13	**	<b>0,217</b>
country	slovakia	-0,5455	0,0397	188,52	**	<b>0,580</b>
country	slovenia	-0,7108	0,0374	360,23	**	<b>0,491</b>
country	somalia	1,2691	0,0429	873,34	**	<b>3,558</b>
country	south africa	1,3849	0,0295	2205,61	**	<b>3,995</b>
country	south korea	0,1114	0,0311	12,81	**	<b>1,118</b>
country	spain	-0,7598	0,0364	435,13	**	<b>0,468</b>
country	sri lanka	1,0153	0,0293	1200,08	**	<b>2,760</b>
country	sudan	0,9119	0,0332	754,43	**	<b>2,489</b>
country	suriname	0,3238	0,1082	8,96	**	<b>1,382</b>
country	swaziland	1,3309	0,0515	667,58	**	<b>3,784</b>
country	sweden	-1,3143	0,0477	760,12	**	<b>0,269</b>
country	switzerland	-1,5502	0,0562	761,54	**	<b>0,212</b>
country	syria	0,6423	0,0331	375,96	**	<b>1,901</b>
country	taiwan	-0,4006	0,0366	120,06	**	<b>0,670</b>
country	tajikistan	0,6112	0,0306	400,04	**	<b>1,843</b>
country	tanzania	1,0650	0,0295	1303,42	**	<b>2,901</b>
country	thailand	-0,2085	0,0317	43,24	**	<b>0,812</b>
country	the gambia	1,1768	0,0519	514,20	**	<b>3,244</b>
country	togo	1,7521	0,0340	2653,64	**	<b>5,767</b>
country	trinidad & tobago	0,7496	0,0483	241,26	**	<b>2,116</b>
country	tunisia	-0,1574	0,0313	25,36	**	<b>0,854</b>

country	turkey	0,8421	0,0296	809,27	**	<b>2,321</b>
country	turkmenistan	-1,0850	0,0445	593,81	**	<b>0,338</b>
country	uganda	1,5903	0,0314	2569,02	**	<b>4,905</b>
country	ukraine	0,8261	0,0313	698,62	**	<b>2,284</b>
country	united arab emirates	-0,4987	0,0341	214,01	**	<b>0,607</b>
country	united kingdom	-0,8798	0,0333	699,35	**	<b>0,415</b>
country	united states	-0,1941	0,0351	30,56	**	<b>0,824</b>
country	uruguay	0,1747	0,0321	29,52	**	<b>1,191</b>
country	uzbekistan	0,5093	0,0300	287,95	**	<b>1,664</b>
country	venezuela	1,1671	0,0297	1540,40	**	<b>3,213</b>
country	vietnam	0,0845	0,0348	5,87	**	<b>1,088</b>
country	yemen	0,9791	0,0286	1170,05	**	<b>2,662</b>
country	zambia	1,7234	0,0324	2836,03	**	<b>5,603</b>
country	zimbabwe	1,9344	0,0310	3896,14	**	<b>6,920</b>
country	<i>brazil</i>	<i>0,0000</i>	<i>0,0000</i>	,		<b>1,000</b>
year	2005	-0,0822	0,0323	6,46	**	<b>0,921</b>
year	2006	-0,0815	0,0159	26,14	**	<b>0,922</b>
year	2007	-0,1273	0,0145	77,46	**	<b>0,880</b>
year	2008	0,0345	0,0111	9,65	**	<b>1,035</b>
year	2010	0,0439	0,0097	20,53	**	<b>1,045</b>
year	2011	-0,0239	0,0094	6,50	**	<b>0,976</b>
year	2012	0,0179	0,0091	3,88	**	<b>1,018</b>
year	2013	0,0860	0,0098	76,38	**	<b>1,090</b>
year	2014	0,1425	0,0094	228,30	**	<b>1,153</b>
year	2015	0,1546	0,0096	257,76	**	<b>1,167</b>
year	2016	0,2664	0,0096	762,85	**	<b>1,305</b>
year	2017	0,3418	0,0096	1279,50	**	<b>1,407</b>
year	2018	0,4101	0,0105	1529,43	**	<b>1,507</b>
year	<i>2009</i>	<i>0,0000</i>	<i>0,0000</i>	,		<b>1,000</b>

OBS: Em negrito está a categoria omitida (ou base da comparação). Categorias residuais e intercepto estão omitidas na regressão acima.

Fonte: FGV Social/CPS a partir dos microdados do Gallup World Poll de 2005 a 2018

